



# INCLUSÃO DIGITAL E OS PROCESSOS PEDAGÓGICOS: 12 ANOS DE EXTENSÃO EM ESPAÇOS FORMAIS E INFORMAIS DE EDUCAÇÃO

Leila Laís Gonçalves, Graziela Fátima Giacomazzo

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)  
Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)  
Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação e Cultura Digital

## 1. Introdução

A inclusão digital, no contexto da educação formal ou informal, exige múltiplas ações. Entre as demandas promissoras, a formação continuada de professores pode contribuir significativamente nesta tarefa. A extensão universitária, articuladora das ações entre a universidade e a comunidade, professores, acadêmicos e espaços educativos, é uma possibilidade significativa no desenvolvimento profissional dos educadores e sua fluência 'na e com' a cultura digital em suas práticas pedagógicas.

Relata-se, neste texto, a síntese das ações de 12 anos de projetos de extensão, desenvolvidos no período de 2008 a 2020, com foco na formação de professores para a incorporação e uso pedagógico de recursos digitais e a interlocução com o Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação e Cultura Digital (GPI EducDigital) UNESC/ CNPq atuante na temática dos projetos desde 2013.

O GPI EducDigital situa suas pesquisas na perspectiva crítica e na abordagem sociotécnica, e organiza-se em duas linhas, que são: Educação e Cultura Digital e Desenvolvimento de Tecnologias Digitais. A primeira visa a investigar a interação entre a formação de professores, a formação tecnológica e a sociedade no âmbito da cultura digital. Também busca incentivar o desenvolvimento de metodologias e arquiteturas pedagógicas inovadoras de caráter interdisciplinar com o uso de tecnologias da informação e comunicação (TIC). A linha *Desenvolvimento de Tecnologias Digitais* objetiva investigar e desenvolver recursos digitais para suporte às atividades em educação e cultura digital. Para tanto, procura desenvolver, categorizar e disponibilizar objetos de aprendizagem multimídia reutilizáveis para o ensino em todos os níveis. Evidenciam-se, assim, as estratégias e articulações pedagógicas e metodológicas.

Delineiam-se os conceitos referenciados, o percurso metodológico e as ações que foram se constituindo durante a execução dos projetos de extensão. A base teórica, que fundamenta os principais conceitos e concepções, envolve os temas inclusão digital, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) nos processos pedagógicos, práticas pedagógicas educacionais e capacitação de professores. No percurso metodológico, descrevem-se os caminhos, etapas e estratégias para o de-

envolvimento das ações de extensão. As atividades desencadeadas são apresentadas discutindo experiências, desafios e conquistas. Conclui-se com os objetivos alcançados, as atividades desenvolvidas e a discussão dos resultados.

## **2. A tessitura de um referencial**

A tessitura do referencial teórico que sustenta os projetos de extensão aqui socializados, foi e está sendo constituída no âmbito dos estudos, debates e reflexões que o Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação e Cultura Digital (GPI EducDigital) realiza, especialmente por meio do mestrado e doutorado e das disciplinas ofertadas no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Objetivando essa escrita, são conhecidos os autores e conceitos que asseguram as ações e que direcionam o futuro dos projetos de extensão direcionados à formação continuada.

A definição de Cultura Digital, defendida por Gere (2008 apud BORTOLAZZO, 2020, p. 374), implica o reconhecimento dos progressos tecnológicos e das características que a distinguem do que veio anteriormente. Com este olhar, o conceito de tecnologia é tomado de Pinto (2005, p. 237), que chama a atenção para o equívoco que ocorre na conceituação de tecnologia e adverte que utilizar termos como “explosão tecnológica” e “era tecnológica” é incorrer em um pensamento simplório sobre a tecnologia, não levando em conta toda a carga histórica da evolução dos aparatos tecnológicos.

A inclusão digital, entendida como um processo de democratização do acesso, produção e difusão do conhecimento sobre tecnologia de informação e comunicação (IBICT, 2021), aponta para o direito fundamental à informação e à comunicação. No processo de inclusão, a fluência na cultura digital é construída a partir de conhecimentos, habilidades e atitudes no uso de sua linguagem, artefatos e tecnologias com o propósito de atingir resultados.

Não basta ter acesso e saber usar, é necessário saber como, quando, onde e porque usar e ter, onde e porque usar e ter possibilidade de empregar as TDIC, com a finalidade de melhoria de suas condições, exercer o protagonismo e a garantia de direitos como sujeitos sociais. Compreende-se que a integração de TDIC nos processos pedagógicos significa um meio importante para a inclusão digital. Desde as práticas pedagógicas com utilização de TDIC, é plausível propiciar aos educandos uma formação tendo em vista a fluência digital. Essas práticas ainda podem colaborar para a sua atuação como cidadão no contexto social, político e econômico da cultura digital. Destacam-se quatro pontos no processo de inclusão digital em espaços educativos: a garantia de acesso, o uso reflexivo, o envolvimento do coletivo e o preparo do educador.

No âmbito dos projetos de extensão mencionados e em execução pelo GP EducDigital, pretende-se o desenvolvimento profissional dos professores para atuarem ‘na e com’ a cultura digital em suas atividades, sejam elas remotas, sejam elas presenciais. As ações que convergem na concepção do desenvolvimento profissional têm como base a integração entre formação, profissionalização e a construção da identidade. São levados em consideração três itens fundamentais, segundo (NOVOA, 2017), a formação de professores com o desenvolvimento pessoal (produzir a vida do professor), com o

desenvolvimento profissional (produzir a profissão docente) e com o desenvolvimento organizacional (produzir a escola).

A abordagem que permeia a execução dos projetos de extensão é a educomunicação, na *interface educação e comunicação*, como campo teórico-prático que propõe ações de planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ‘ecossistemas comunicativos’ em espaços educacionais ou virtuais (SOARES, 2017). As linhas básicas são a educação para a mídia, uso das mídias na educação, produção de conteúdo educativo, gestão democrática das mídias e epistemologia das práxis.

Adota-se o conceito de práticas pedagógicas educacionais de Sartori e Souza (2012) inferidas como um caminho, para que se ampliem as chances de atuação e mediação dos educadores, permita uma relação mais ativa e criativa dos educandos com suas referências midiáticas e potencialize ecossistemas comunicativos entre todos os sujeitos que participam do processo educativo. As perspectivas da educomunicação, abarcada pelas inter-relações entre comunicação e educação, consolidam ações para uma formação crítica da produção, recepção e da gestão de processos comunicacionais, reforçando, assim, o diálogo pedagógico com as mídias e com a construção de ecossistemas comunicacionais.

### **3. Percurso Metodológico**

Em uma atuação dialógica há lugar para o reconhecimento do saber do outro, para dúvidas, diferenças e conflitos, outorgando a construção de si através do diálogo (FREIRE, 1987). Dessa forma, a opção metodológica assumida nos projetos orienta-se mediante os pressupostos e princípios freireanos, formando, assim, um espaço de inclusão, observação e escuta pedagógica dialógicos, que são: planejamento multidisciplinar articulado com a comunidade; desenvolvimento e mediação das ações coletivamente; estabelecimento dos canais de interação, comunicação e avaliação processual.

A interpretação metodológica dos projetos direciona-se na ótica qualitativa, cujas intervenções se expandem a partir das conjecturas do desenvolvimento profissional propostos por Nóvoa (2017), os princípios das práticas pedagógicas educacionais sistematizadas por Souza (2017), as interlocuções entre educação e comunicação nas áreas da educomunicação (SOARES, 2017). A *pesquisa-ação* foi utilizada como metodologia buscando facultar aos atuantes, probabilidades de discutir, sugerir, avaliar e multiplicar ações formativas virtuais para o ensino remoto e/ou presencial, que integre as tecnologias nas práticas educativas.

O relato apresenta a síntese de 10 projetos de extensão realizados em espaços

formais e não formais de educação, que tiveram como foco a mediação tecnológica nos processos pedagógicos e a inclusão digital. Foram executados entre 2008 e 2020, incluindo-se os projetos em andamento aprovados por editais<sup>1</sup> em 2021. Participam das ações Escolas da Rede Municipal de Criciúma (SC) e a Instituição Bairro da Juventude, como espaços formais de educação, a Associação de Amigos do Autista (AMA) e a Casa da Infância como espaços não formais.

#### **4. As ações de extensão: experiências, desafios e conquistas**

A inclusão digital, em especial nos espaços educativos, não é um processo que se incorpora de fora para dentro e não acontece simplesmente com a aquisição e instalação de equipamentos. É imprescindível revisitar conteúdos, métodos, práticas, condições estruturais e formação pedagógica. Para isso, é imprescindível abertura, disposição, empenho, desacomodação/acomodação e preparação. Um dos pilares do seguimento dos projetos foi a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão preconizando a inserção na realidade local mediante a escuta atenta, observação ativa e da construção coletiva ponderando sua natureza acadêmica e social.

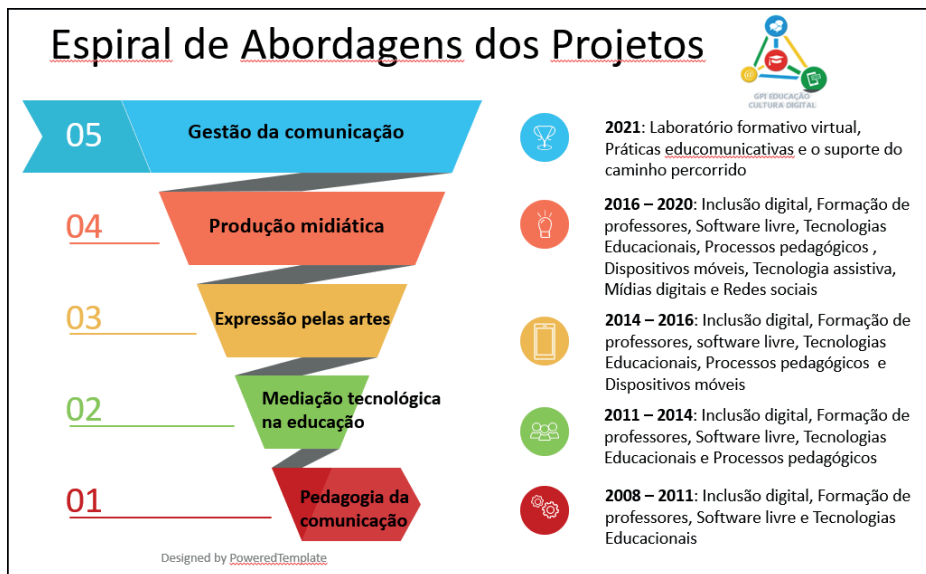
Pautada nos princípios da pesquisa/ação, as atuações são processuais com *feedbacks* contínuo, de caráter formativo, social, cultural, científico e tecnológico. O diálogo, na perspectiva do ensino, ofereceu os conteúdos e as práticas em disciplinas dos cursos de graduação (Ciência da Computação, Pedagogia, Letras, Artes Visuais) e com a participação dos professores e acadêmicos.

Do ponto de vista da pesquisa, a conexão se faz com as investigações em andamento com projetos de iniciação científica, trabalhos de conclusão de cursos, dissertações e teses vinculadas ao Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação e Cultura Digital (PPGE/CNPq/UNESC) que interagem com as temáticas dos projetos. Como um braço da universidade na comunidade, as ações de extensão atendem as necessidades dos participantes em uma relação dialógica com escuta, observação, roda de conversa, planejamento, proposição, mediação, ação, multiplicação e avaliação de forma colaborativa, interativa e reflexiva.

---

<sup>1</sup> Projetos foram contemplados nos editais da Pró-Reitoria Acadêmica e Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

Figura 1. Espiral de abordagens dos projetos



Fonte: elaborado pelo autor (2021)

O percurso nesses 12 anos, entre 2008 e 2021, é descrito na forma de espiral (figura 1) representando a maneira de incorporação dos temas percorridos nos projetos e a interlocução com as áreas da educomunicação. Há confluências em todas as práticas com os campos *epistemologia da educomunicação* e *educação para a comunicação*.

As principais ações dos projetos foram: formação de educadores; sensibilização para o uso reflexivo; disseminação, instalação e manutenção de softwares livres, equipamentos e internet; planejamento participativo e acompanhamento de práticas educomunicativas.

Como desafios, encontrados na execução das práticas, pôde-se identificar: a resistência de educadores e da gestão dos espaços educativos; infraestrutura inadequada; reduzido conhecimento tecnológico e falta de uma cultura digital para o uso pedagógico dos recursos; obsolescência tecnológica, baixa aderência ao uso de TDIC nos processos pedagógicos, falta de gestão, efetivação das práticas e da formação no ambiente on-line.

As conquistas celebradas nesses 12 anos de programas de extensão são o espaço alcançado e reconhecimento das instituições educativas; a crescente adesão voluntária de educadores aos projetos; a evolução no protagonismo dos envolvidos no planejamento e execução das ações; o impacto e a transformação social proporcionados pelas ações nos educadores e espaços educativos; os resultados efetivos e a contribuição das atividades de extensão na formação acadêmica dos acadêmicos incluídos e a concretização, através das iniciativas executadas, da indissociabilidade do ensino, pesquisa e da extensão.

## Referências

- BORTOLAZZO, Sandro Faccin. Das conexões entre cultura digital e educação. *Educação Temática Digital (ETD)*, 22(2), 2020, p. 369-388. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/etd.v22i2.8654547>
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. IBICT. Disponível em: <http://www.ibict.br>. Acesso em: 5 fev. 2021.
- NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Caderno de Pesquisa*, São Paulo, v. 47, n. 166, dez. 2017, p. 1106-1133. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pi-d=S0100-15742017000401106&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pi-d=S0100-15742017000401106&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 fev. 2021.
- PINTO, Álvaro Vieira. *O conceito de tecnologia*, v. 1. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.
- SARTORI, A. S.; SOUZA, K. R. Estilos de aprendizagem e a prática pedagógica educacional na educação infantil: contribuições do desenho animado para a aprendizagem das crianças contemporâneas. In: *Revista Estilos de Aprendizaje*, España, v. 10, n. 10, Universidad Complutense de Madrid (UCM), octubre de 2012. Disponível em [http://www.uned.es/revistaestilosdeaprendizaje/numero\\_10/lrsr\\_10\\_octubre\\_2012.pdf](http://www.uned.es/revistaestilosdeaprendizaje/numero_10/lrsr_10_octubre_2012.pdf). Acesso em: 5 fev. 2021.
- SOARES, I. O. Plano de leitura e pesquisa. In: SOARES, Ismar de Oliveira; VIANA, Claudemir Edson; XAVIER, Jurema Brasil (org.). *Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural*. São Paulo: ABPEducom, 2017, p. 14-18.
- SOUZA, K. R. Os desenhos animados e a prática pedagógica educacional na educação infantil: uma aventura dialógica no estágio curricular. Tese [Doutorado em Educação]. Universidade do estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.



Leila Laís Gonçalves é professora da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Doutoranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense (PPGE/UNESC). Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade do Sul de Santa Catarina.



Graziela Fátima Giacomazzo tem doutorado e mestrado em Educação (UFRGS). Graduação em Pedagogia (UNISINOS). Docente na Graduação e no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Docente colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias de Informação e Comunicação (PPGTIC) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Líder do grupo de pesquisa Interdisciplinar em Educação e Cultura Digital (UNESC). Bolsista CNPq.